



Circuitos curtos de comercialização na agricultura familiar: um estudo do grupo de produtoras do Acampamento Elizabeth Teixeira- Limeira-SP.

Bruno Cheracomo*, Vanilde F. S. Esquerdo.

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo analisar o processo de formação de um circuito curto de comercialização entre agricultoras do Acampamento de Reforma Agrária Elizabeth Teixeira e consumidores de dois grupos de consumo, um em Limeira-SP e outro em Campinas-SP. Para a coleta dos dados utilizamos fontes secundárias como revisão bibliográfica acerca dos temas relacionados à Agroecologia e Circuitos Curtos de Comercialização, bem como a participação em reuniões e a realização de entrevistas semiestruturadas com as agricultoras e com os consumidores de ambos os grupos.

Palavras-chave:

Agroecologia, Economia Solidária, Desenvolvimento Rural..

Introdução

Os circuitos curtos de comercialização vêm como uma das alternativas ao modelo agroalimentar que domina o mercado. Buscando uma reaproximação dos consumidores com os produtores, esses circuitos são caracterizados pela presença de poucos intermediários conduzindo o processo de comercialização. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar o processo de formação de um circuito curto de comercialização relacionado ao Grupo de Produtoras do Acampamento Elizabeth Teixeira. Este grupo comercializa seus produtos em dois grupos de consumo, um em Limeira e outro em Campinas. Esse sistema de comercialização se mostrou satisfatório tanto para os consumidores, destacando a qualidade dos alimentos, quanto para o grupo de produtoras, possibilitando um escoamento da produção e um incremento da renda.

Metodologia

As entrevistas com as seis agricultoras e com o agricultor foram realizadas nos meses de dezembro de 2018. Com os consumidores do grupo de Limeira foram realizadas 16 entrevistas no mês de abril de 2019 e 19 entrevistas com os de Campinas em março e abril do mesmo ano.

Resultados e Discussão

O Grupo de Produtoras do Elizabeth Teixeira é formado por seis agricultoras e um agricultor, que têm produção bastante variada e de base ecológica. Este grupo realiza entregas em dois grupos de consumo, um em Limeira-SP, que conta com 35 consumidores, e o outro em Campinas-SP, somando mais 30 consumidores.

O contexto de formação do grupo de consumo de Limeira se deu quando as agricultoras perderam o certificado da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) acarretando dificuldades para escoar a sua produção. Nesse momento, o coletivo Universidade Popular (U.P.), formado em 2007, que realizava ações educacionais no acampamento (COLETIVO UNIVERSIDADE POPULAR, 2013), juntamente com as agricultoras e, notando que havia produção mas não havia escoamento, decidiram criar um grupo de consumo em Limeira.

A partir de reuniões entre a U.P. e as agricultoras e agricultores do acampamento, e contando com o apoio do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA), que ficaria responsável pela articulação dos consumidores, o grupo de Limeira foi criado em 2015.

Já o processo de formação do grupo de Campinas surgiu para complementar as entregas do grupo de Limeira durante o período de férias letivas. O grupo foi articulado também por meio de reuniões com as produtoras, U.P., a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) e das ações desenvolvidas pelo PEC2018. O processo de formação foi mais facilitado, por conta da experiência obtida com o grupo de Limeira.

A comercialização em circuitos curtos favorece tanto os produtores quanto os consumidores, promovendo uma maior remuneração dos produtores e preços mais justos do que os praticados nas grandes redes varejistas por produtos orgânicos (CHAFFOTTE e CHIFFOLEAU, 2007). Neste sentido uma das agricultoras pontua que prefere esse tipo de comercialização, pois se há a certeza de que a produção previamente prevista será toda vendida. Outro ponto interessante é que esse sistema permite que elas vendam um pouco de cada produto, combinando perfeitamente com o tipo de agricultura que é praticada no acampamento.

Conclusões

O processo de formação desses dois circuitos curtos de comercialização se deu a partir da interação entre coletivos, a universidade e o acampamento Elizabeth Teixeira. É notória a preferência por parte do grupo de produtoras em comercializar em circuitos curtos, pois conseguem ser melhor remuneradas e possuem maior segurança em relação à regularidade de comercialização e, consequentemente, de renda.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC e ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica e à Pró-reitoria de Extensão e Cultura, pelo edital PEC2018. Agradecemos também às agricultoras e ao agricultor, integrantes do Grupo de Produtoras do Acampamento Elizabeth Teixeira pela permissão e pela contribuição à pesquisa.

CHAFFOTTE, L.; CHIFFOLEAU, Y. *Circuits courts et vente directe: définition, typologie et évaluation*. Cahiers de l'Observatoire CROC, Montpellier, n. 1 et 2, p1-8, fév.-mar., 2007.

COLETIVO UNIVERSIDADE POPULAR. *Na autonomia do povo, o poder popular: experiências no Acampamento Elizabeth Teixeira* – Campinas, SP: [s.n.], 2013